

PANDEMIA DE COVID-19 E FATORES SOCIAIS

Júlia Teresa Vieira Leite¹, Daniel Leite Lara², Fabio Gomes Có³

¹UFMG, teresa.jtvl@gmail.com

²UFMG, Daniel.lara@ufmg.br

³UFMG, fabiogomesco@gmail.com

Resumo: O objetivo do grupo é deixar claro o conceito de pandemia e fazer uma retrospectiva das maiores pandemias que o mundo já passou e quais suas consequências. Além disso, trazer as principais características do COVID-19, como ele se iniciou, sintomas, número de óbitos e taxas de vacinação mundial. Por fim, fazer uma análise de como a sua disseminação tem ligação com fatores sociais.

Palavras-chave: Covid-19, pandemias, taxa de vacinação, desigualdade social.

Introdução:

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Os coronavírus são uma família de vírus que podem causar infecções nas pessoas. Normalmente, estas infecções afetam o sistema respiratório, podendo ser semelhantes à gripe ou evoluir para uma doença mais grave, como pneumonia. No mês de março de 2020, a organização elevou o estado de contaminação à pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2).

Na história, a ocorrência de pandemia não é uma novidade. Existem diversos casos registrados no passado que deixaram milhões de mortos. O último deles com esta grande quantidade de óbitos foi em 1920. Mesmo com todo este histórico, o conceito de pandemia, como e quando ela é classificada ainda são dúvidas para a população.

Um ano após o surgimento da vacina, dia 8 de dezembro de 2020, o registro da



primeira pessoa vacinada contra a covid-19 foi registrado no Reino Unido. Este foi um importante passo para a contenção das mortes que em dezembro de 2021 já registraram um total de 4,82 milhões de pessoas, de acordo com o site “Our World In Data”.

Mesmo após um ano do registro da primeira pessoa vacinada e diversas vacinas desenvolvidas, apenas 48,3% da população mundial foi vacinada, segundo o site “Our World In Data”. Existem vários fatores que explicam este baixo número, entre eles, o entendimento das condições sociais e culturais do país tem ajudado bastante para uma maior compreensão do tema.

Nesse sentido, a primeira parte do presente trabalho se propõe a definir o conceito de pandemia e apresentar uma retrospectiva histórica de outras pandemias e epidemias ao longo da História da humanidade. Na segunda parte, são apresentados dados da taxa de vacinação e de mortes ocasionadas pela Covid-19 de alguns países ao redor do mundo. São apresentados, ainda, dados tanto do PIB quanto do número de leitos de UTI preparados para atender casos graves de pacientes contaminados pelo coronavírus disponíveis nesses países. A análise e cruzamento desses dados permitirá que se trace um quadro das condições sócio-econômicas de cada um desses Estados e que se compreenda a influência dos fatores sociais nas taxas de mortalidade e acesso à vacina para a Covid-19.

Epidemias e Pandemias na História

A partir de 2020, novos casos e novos óbitos devido à covid-19 eram divulgados pela mídia e aterrorizavam o mundo, à medida em que a doença desconhecida se espalhava. Mas, afinal, como classificar aquilo? O surto de covid-19 deveria ser chamado de pandemia ou de epidemia? Qual a diferença entre o uso desses conceitos?

Há quem pense que a diferença entre epidemia e pandemia é a gravidade da situação gerada pela patologia. Entretanto, o que define se uma doença é uma epidemia ou uma pandemia não são fatores biológicos, e sim geográficos. Em pouco tempo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que a epidemia passou a ser considerada pandemia. Isso porque a doença espalhou-se pelo



mundo e atingiu número de casos significativos em mais de três continentes do mundo.

Ao longo da História, as sociedades humanas sofreram com o surgimento e disseminação de diversas doenças. Muitas delas se alastraram pelo mundo. Um dos casos que se tem registro aconteceu na cidade grega de Atenas. No século V a.C., a população da cidade-estado grega de Atenas sofreu com uma doença, (possivelmente febre tifoide) que dizimou cerca de 35% da população da pólis. O fato foi registrado pelo historiador grego Tucídides.

Na Idade Média, houve outra epidemia: a peste bubônica, conhecida popularmente como peste negra. A patologia era transmitida por pulgas de ratos. Para os que tinham problemas pulmonares, a morte era praticamente garantida. Diversas imagens e relatos do período retratam a doença, que levou a óbito um terço da população europeia.

Em um período mais próximo temporalmente, a gripe espanhola foi uma pandemia que assolou o mundo já no século XX, entre 1918 e 1919, e atingiu os cinco continentes, matando pelo menos cinquenta milhões de pessoas. A doença, identificada pela primeira vez nos Estados Unidos. Portanto, o nome pelo qual ficou conhecida não deveu-se ao país onde surgiu, mas ao fato de a imprensa espanhola ter sido a primeira a noticiar a gripe.

Quando, em 2020, foi declarada a situação de pandemia causada por uma doença respiratória desconhecida, com sintomas semelhantes à gripe e de fácil transmissão, uma das primeiras medidas a serem orientadas pela OMS foi o distanciamento social. Diversos países do mundo reduziram drasticamente suas atividades na tentativa de conter a disseminação do novo coronavírus. No contexto, houve uma corrida desesperada para descobrir e desenvolver medicações que prevenissem a disseminação do vírus e que fossem eficazes no tratamento da patologia. É no final de 2020 surgem as primeiras vacinas contra a Covid-19.

Dos Fatos



Após aproximadamente um ano da primeira aplicação da vacina no mundo e surgimento de várias variantes da doença pelo mundo, existem diversas opções de imunizantes no mercado, e cada vacina possui sua efetividade e eficácia. A eficácia representa o quanto uma vacina é capaz de prevenir doenças em um ambiente controlado, ou seja, os cientistas avaliam a resposta a ela em condições e grupos de pessoas monitorados e específicos. Já a efetividade representa como esses mesmos imunizantes funcionam quando são utilizados na população em geral.

Mesmo com todas estas opções desenvolvidas desde o surgimento da pandemia, o avançar da vacinação acontece de forma heterogênea pelo mundo. Os dados de dezembro de 2021, de acordo com o site “Our World In Data”, apontam que apenas 48,3% da população mundial foi vacinada. Países como Alemanha, Inglaterra, França, Japão, Emirados Árabes Unidos e Coreia do Sul apresentam 72,7% ; 71,9% ; 75,4% ; 79,1% ; 93,2% e 84,3% de suas populações, respectivamente, completamente vacinadas. Já para o Chade, Sudão do Sul, Mali, República Centro-Africana e Etiópia as taxas de vacinação são de 0,6% ; 1,9% ; 2,7% ; 7,2% e 1,4% respectivamente.

Outro fato importante é o número de mortes por milhão de habitantes que não tem se mostrado diretamente proporcional aos índices de vacinação. Dos cinco primeiros países que lideram a lista de mortes por milhões de habitantes estão o Peru, Bulgária, Bósnia, Hungria e Macedônia do Norte que possuem as seguintes taxas de vacinação, respectivamente, 67,7%; 28,4%; 22%; 62,2% e 39,2%. O caso do Peru é um ótimo exemplo de como não basta apenas ter um alto índice de vacinação, mas sim ter toda uma estrutura na área da saúde preparada para receber os infectados. De acordo com o ministério da saúde peruano, em janeiro de 2020, 78% dos centros de saúde do país possuíam capacidade inadequada para atendimento, no ápice da pandemia este número chegou a 97% nos serviços primários de socorro. Segundo Gianella (2021), o sistema de saúde do Peru é altamente fragmentado, o que tornou ainda mais difícil o controle da pandemia no país.

Metodologia

O presente artigo foi feito a partir de revisão bibliográfica de textos produzidos acerca do assunto proposto. Inicialmente buscou-se conceituar o termo pandemia, e diferenciá-lo do conceito epidemia, a fim de iniciar a discussão. Em seguida, foram elencados alguns exemplos de epidemias e pandemias ao longo da História humana. Posteriormente, foram elencados dados percentuais de acesso à vacina contra a Covid-19, de mortes em decorrência da doença e de leitos de UTI disponíveis em diferentes países. Em seguida, há o cruzamento desses dados com o PIB de cada um desses países para analisarmos os fatores sociais envolvidos nas mortes por covid-19.

Análise e Interpretação dos Dados

A partir da análise dos dados apresentados anteriormente, é possível perceber que os países com maiores taxas de vacinação estão entre os 10 países com maior produto interno bruto (PIB). Já as nações que são apontadas como tendo os menores índices de imunização estão entre os 10 menores PIBs do mundo.

Ter um alto PIB não é garantia de altos índices de imunização, e sim de acesso da população ao imunizante. Isso pode ser comprovado pela taxa de vacinação dos Estados Unidos, país com maior PIB do mundo e que possui apenas 62% de toda sua população vacinada. De acordo com pesquisa realizada pelo jornal “The Washington Post”, em julho de 2021, 33% dos adultos norte-americanos não querem se vacinar.

Entretanto, os países com maior PIB são os que têm mais acesso aos imunizantes e mais leitos de UTI disponíveis proporcionalmente à sua população. Inversamente, são os que possuem o menor número de mortes, seguindo a mesma proporção. Em contrapartida, os países com o menor PIB são, não por acaso, os que têm menos acesso às vacinas e menos leitos de UTI disponíveis. Por outro lado, são os que registraram maior número de óbitos pela doença.

Conclusão

Diante disso, é possível perceber que há uma relação direta entre o poder



econômico dos países e o acesso às vacinas, leitos de UTI, bem como ao número de mortos. Os países mais empobrecidos são os mais afetados e vitimados pela covid-19, enquanto os países com maior poder econômico são os que têm maior acesso a recursos, tanto para prevenção, como as vacinas, quanto a tratamentos, como UTI e medicamentos.

A pandemia escancarou e, ao mesmo tempo, aprofundou as desigualdades sociais existentes no mundo. O acesso a mecanismos para lutar contra o vírus é extremamente desigual, e a doença impactou mais fortemente e vitimou em maior proporção as pessoas e países com maior vulnerabilidade social.

Referências

Coronavirus Pandemic(COVID-19)-the data. Our World in Data,2021. Disponível em:<https://ourworldindata.org/coronavirus-data>. Acesso em 26 de dez.2021

MALCA, Camila. Como o Peru virou o país com maior índice de mortes por Covid-19 no mundo.GALILEU, 2021. Disponível em <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2021/11/como-o-peru-virou-o-pais-com-maior-indice-de-mortes-por-covid-19-no-mundo.html>. Acesso em 19 de jan 2022

OLIVEIRA, Heli; GEA, Karina. Eja Saúde e corporeidade: direito à vida. Coleção EJA Lendo o Mundo, Lendo Palavras, SMED, Belo Horizonte, 2020.

Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. UNASUS, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso: 17 de dez. 2021.

SCHUELER, Paulo. O que é uma pandemia. FIOCRUZ, 2021. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemi>>. Acesso em 18 de dez. 2021.

REZENDE, Joffre Marcondes de. À Sombra do Plátano: crônicas de História da Medicina. São Paulo: Editora Unifesp, 2009